

ÚLCERAS VENOSAS: representações sociais de usuários da Atenção Primária à Saúde

Andréia Luiza da Paz Félix¹

Larissa de Almeida Viana Lieberenz²

Carla Aparecida de Carvalho³

RESUMO

A úlcera venosa é um tipo de lesão de membros inferiores que, frequentemente, se cronifica. Possui também alta taxa de reincidência causada pela insuficiência da rede venosa ou disfunção no músculo gastrocnêmico. Os pacientes com úlcera venosa têm o seu cotidiano alterado por diversas funções, assim, o objetivo do presente estudo foi compreender as representações sociais das pessoas portadoras de úlcera venosa em uma cidade do interior de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida com sete pacientes portadores de úlcera venosa. A coleta dos dados ocorreu em setembro de 2020, por meio entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposto por Bardin. Foi evidenciado, com este estudo, que a dor crônica relacionada às lesões geram repercussões negativas na vida dos participantes, assim como alterações no seu estado psicológico e nas suas relações sociais. Conclui-se, ainda, que a equipe da Atenção Primária à Saúde e a família possuem papel primordial no processo do cuidado ao paciente portador de úlcera venosa.

Descritores: Úlcera varicosa. Idoso. Dor crônica. Relações interpessoais.

ABSTRACT

Venous ulcers are a type of lesion in the lower limbs that often becomes chronic. It also has a high rate of recurrence caused by insufficient venous network or dysfunction in the gastrocnemic muscle. Patients with venous ulcers have their daily lives altered by several functions, thus, the objective of the present study was to understand the social representations experienced by people with venous ulcers in a city of Minas Gerais. It is a descriptive, exploratory field research, with a qualitative approach, developed with seven patients with venous ulcers. Data collection took place in September 2020, through an interview with a semi-structured script. The data were analyzed through content analysis proposed by Bardin. It was evidenced, with this study, that chronic pain related to injuries generate negative repercussions in the participants' lives, as well as changes in their psychological state and in their social relationships. It is also concluded that the Primary Health Care team and the family have a primordial role in the care process for patients with venous ulcers.

Descriptors: Varicose ulcer. Aged. Chronic pain. Interpersonal relations

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: andreia_luiza92@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: larissalieberenz@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: carlafecarvalho@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A úlcera venosa (UV) é um dos tipos de lesões crônicas mais comuns encontradas no Brasil e no mundo. Acomete geralmente o terço distal da face medial dos membros inferiores (sempre nos membros inferiores) e é caracterizada por lesões de epiderme e tecido subcutâneo, com bordas irregulares e pulso pedioso preservado, que as diferencia da lesão arterial. De modo geral, há três tipos de lesões mais comuns em membros inferiores: lesão venosa, lesão arterial e mista. Elas se diferenciam pela presença de pulso palpável e hiperpigmentação da pele em lesão venosa, em lesão arterial há diminuição ou ausência do pulso tibial e hipopigmentação da pele (KELLY; GETHIN, 2019). No caso da mista ocorre pela doença de base arteriovenosa, com pouca ou nenhuma diferença de sintomas (BORGES; SANTOS, SOARES, 2017).

Em se tratando de UV, ela possui, na maioria das vezes, demora na cicatrização, cronificando-se em grande parte dos casos. Essa lesão é suscitada por insuficiência venosa crônica, tortuosidade das veias ou, ainda, pela obstrução da rede venosa, por meio de coágulos ou má formação de válvulas venosas. Tais características causam hipertensão venosa, ingurgitamento e estase sanguínea, conduzem à retenção de gás carbônico, e redução do suprimento de oxigênio e nutrientes. Esse desequilíbrio provoca a UV (AGUIAR *et al.*, 2016).

Estima-se que a UV atinja cerca de 2% da população mundial, acometendo indivíduos de distintas faixas etárias; embora a incidência se torne mais elevada com o aumento da idade (EBERHARDT *et al.*, 2016; KELLY; GETHIN, 2019). A taxa de reincidência da lesão em relação ao seu surgimento em três anos é de 37% e de 48% em 5 anos. Em um estudo promovido por Cruz, Caliri e Bernardes (2018), evidenciou-se que 64% dos afetados são mulheres com faixa etária entre 41 a 80 anos. E que os custos, nos Estados Unidos, para o tratamento desde o início da lesão até sua completa cicatrização podem chegar a USD 16.000,00 (SÁNCHEZ-NICOLAT *et al.*, 2019).

Os sintomas da UV podem incluir dor, sensação de peso, prurido, edema e hiperemia da pele. Geralmente há o escurecimento da região medial da perna antes da abertura da lesão. Isso se deve ao aumento do produto da degradação das hemácias (a hemossiderina) estagnadas na região acometida. Pode apresentar também odor fétido, claudicação do paciente devido à dor, que levam à perda parcial da função do membro afetado (BORGES; SANTOS; SOARES, 2017). Os pacientes costumam ser afastados dos empregos ou até mesmo aposentados, que podem causar isolamento social e baixa autoestima, por se sentirem inutilizáveis. Após o

diagnóstico, é necessária uma mudança nos hábitos de vida, pois o paciente precisará realizar várias trocas de curativos e também necessitará de uma melhor higienização para evitar infecções (ARAÚJO *et al.*, 2016).

O paciente possui uma grande necessidade de apoio da rede de saúde, pois necessitará de informações em relação ao tratamento de sua lesão, curativos e/ou apoio psicológico. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), representada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um papel significativo para esse paciente, já que esta unidade será a responsável por fornecer os cuidados essenciais (SILVA; MONTEIRO; PINTO, 2016). O início desse cuidado começa com o acolhimento, que auxilia na efetivação do elo entre serviço de saúde e paciente. Com a aprovação da Política Nacional de Humanização (PNH) pelo Ministério da Saúde, em 2003, reforçou-se a importância do atendimento humanizado desde a entrada do usuário na unidade de saúde até o atendimento intra-consultório, devendo ser executada por toda a equipe (BRASIL, 2003).

Muitas vezes, o paciente não encontra o apoio necessário dentro do sistema de saúde, principalmente na rede pública, por falta de profissionais devidamente capacitados (quer de competência teórica, prática e relacional) para o tratamento de lesões ou sobrecarga laboral, falta de insumos, a carência de preparação do paciente para o autocuidado e a ausência de humanização na assistência do indivíduo, perdendo a ligação entre o paciente e o profissional de saúde (SILVA; MONTEIRO; PINTO, 2016).

Por ter diversos impactos negativos (sinais e sintomas), juntamente com o tempo prolongado de terapêutica, a presença de profissionais despreparados, o estigma social e o alto custo no tratamento, foi utilizado a base teórica da “Teoria da Representação Social”, proposta por Serge Moscovici em 1961, para apreender a realidade vivida pelo paciente com UV. Diante do exposto, ressalta-se a relevância do trabalho do psicólogo Moscovici sobre essa Teoria, pois oferece uma visão sobre a importância do ser subjetivo, de sua vivência cultural, da psicologia individual, relacionada com a vida social, o que auxilia e facilita o envolvimento da rede familiar e do profissional da enfermagem com o paciente de forma holística na pesquisa ou no tratamento das doenças (MARKOVÁ, 2017; MOSCOVICI, 2011; PINTO; FALCÃO, 2020).

A teoria analisa o comportamento e percepção de um indivíduo dentro da sociedade ou grupo, utilizando como alvo o ser e um objeto, no caso as UV, e analisando qual a percepção e representação desta sobre a vida do indivíduo portador e repercussão desse conjunto dentro da comunidade. A teoria de Moscovici perpassa sobre a importância que as pessoas concedem as relações sociais e a aceitação da sociedade para com esse indivíduo. A teoria leva a

concepção e entendimento que a relação entre o indivíduo e a sociedade está relacionada ao modo de agir e pensar dos sujeitos (OLIVEIRA; BIANCONI, 2018).

Essa pesquisa se justificou uma vez que, na literatura há poucos estudos que abordam os aspectos referentes às representações sociais dos portadores de UV, visto que a maioria dos trabalhos foca na assistência à lesão, deixando à margem o ser biopsicossocial (AGUIAR *et al.*, 2016; ARAÚJO *et al.*, 2016; JOAQUIM *et al.*, 2017; OLIVEIRA; BIANCONI, 2018; PINTO; FALCÃO, 2020; TAVARES *et al.*, 2017). A maior relevância do presente trabalho é a imprescindibilidade em adentrar ao universo das representações sociais dos pacientes portadores de UV, para que com a melhor concepção sobre o assunto, a rede familiar e os profissionais da saúde, com ênfase ao enfermeiro, possam ter um melhor manejo no tratamento integral e humanizado ao paciente, auxiliando na recuperação da homeostase desse indivíduo.

Desta forma questiona-se: Quais as representações sociais das úlceras varicosas para o paciente com essa condição? Apresentam-se como pressupostos que os pacientes portadores de UV, além de sofrer fisicamente, sofrem também com baixa autoestima, dificuldade de socialização, sentimento de impotência, tristeza, desapontamento e exasperação.

A partir desses levantamentos, esta pesquisa buscou compreender as representações sociais das pessoas portadoras de lesão varicosa em uma cidade do interior do estado de Minas Gerais. Foi realizado uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva, exploratória, com pacientes portadores de UV, por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado. Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2016). Esse trabalho cumpriu as resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 (BRASIL, 2012; 2016; 2018).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O envelhecimento da população mundial está cada vez mais evidenciado por dados epidemiológicos. O percentual de nascimento no Brasil em 2010 era de 15,08% e estimativas apontam que em 2058 estará por volta de 9,29%, de acordo com estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). No Brasil, o índice de envelhecimento (IE), que consiste no número de idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos, era de 29,55 em 2010 e as

estimativas para 2058 são de 168,24, ou seja, a população idosa será mais representativa que a população jovem (IBGE, 2010).

O aumento da expectativa de vida está diretamente associado ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis e essas doenças demandam assistência à saúde de forma prolongada. Há um aumento nos custos gerados pelo tratamento, que é a realidade vivida pelos portadores de UV já que a incidência dos casos aumenta junto ao aumento da idade e sua reincidência é grande nesse grupo de pacientes (OLIVEIRA, 2019).

A busca dos idosos pela APS está não só voltada ao tratamento de doenças, mas também pela procura de informações concernentes à confiança depositada no enfermeiro da unidade, que, por sua vez, deve estar sempre atento ao atendimento humanizado dessa parcela da população, já foi tão insulada por falta de tratamento holístico e que precisa de valorização da sua subjetividade e autonomia. Com o auxílio do atendimento holístico do enfermeiro, o paciente pode ter a oportunidade de realizar o autocuidado de forma eficaz, diminuindo o tempo de tratamento com a aceleração do processo de cicatrização da lesão (DUFFRAYER; JOAQUIM; CAMACHO, 2018; FREITAS; ALVAREZ, 2020; WANDERLEY *et al.*, 2019).

As UV são causadas pela ineficiência das válvulas venosas de membros inferiores, superficiais ou profundas. Essas válvulas possuem função de auxiliar o retorno do sangue venoso ao coração e quando estas apresentam alguma deformidade, causada principalmente pelas varizes, esse sangue apresenta refluxo em sentido contrário, e provoca estase sanguínea e extravasamento para o meio intersticial, que reduzem o aporte de oxigênio no tecido, transformando-se em um fator de risco para o surgimento de lesões venosas, em sua maior parte acima do maléolo (BORGES; SANTOS; SOARES, 2017). Outro fator para o aparecimento dessas lesões é a disfunção do músculo da panturrilha chamado gastrocnêmico, que possui função de obstringir as veias profundas da perna, possibilitando o fluxo correto para o coração, já que esse deve vencer a força da gravidade (LIMA, 2002).

O paciente portador de UV lida não somente com a ferida, mas também com a dor, desconforto, limitações e alto tempo em relação ao tratamento, raiva, dificuldade de deambulação, alteração da autoimagem nas relações sociais e o odor da UV. Todos esses fatores contribuem para o egresso das atividades laborais, exacerbação do sofrimento psíquico e afastamento do convívio social (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Nesse sentido, é primordial a avaliação da repercussão social do indivíduo doente, diante de sua visão sobre o quão limitador é a ferida em relação ao viver bem idealizado pelo paciente, como está sendo o processo de adaptação do dia a dia, diante dessa nova realidade

vivenciada. Segundo Moscovici, a representação social é unir o real e o social, o subjetivo, para que haja equilíbrio na vivência humana. O indivíduo só percebe a importância do convívio social quando o mesmo lhe é tirado, ou diminuído. A aceitação da sociedade é valorosa, para que o indivíduo se sinta devidamente inserido em um grupo ou na sociedade geral (BARBOSA; SALOMÉ; FERREIRA, 2017; MOSCOVICI, 2011; OLIVEIRA; BIANCONI, 2018).

Destarte, o estigma social nos casos de portadores de UV é uma realidade vivida por eles, de forma a agravar o seu estado psicológico, já abalado pela própria doença. Levando em consideração que os padrões da sociedade, mesmo que em pleno século XXI, mantém-se baseado em padrões estéticos, de difícil alcance. Dessa forma, os pacientes carregam algo que muitas vezes pode ser encarado como danoso se mantido em convívio social, e os próprios encaram, assim, devido aos padrões culturais impostos em todo o seu desenvolvimento enquanto ser pensante (AGUIAR *et al.*, 2016).

O estudo de Aguiar *et al.* (2016), a partir de relatos de pacientes portadores de UV, mostra que todos vivenciaram situações em que se sentiram constrangidos diante dos olhares, dos comentários ou até do distanciamento das pessoas, como se o que portassem fosse algo contagioso, ou incômodo de se ter por perto. Considera-se que tais atitudes podem causar maior dissabor do que a própria ferida na vida desses indivíduos.

Supracitado, todas as atitudes podem levar o paciente a se sentir vexado e impedido de manter uma boa qualidade de vida. Isso traz um aumento do sofrimento existencial e por muitas vezes, o paciente estigmatizado busca o auto isolamento, seja da sociedade, amigos ou ainda familiares. Nesse contexto, os profissionais de saúde possuem papel importante no tratamento, pois detém um olhar diferenciado para o ser, não se voltando apenas para a terapêutica da comorbidade. O enfermeiro também consegue auxiliar no tratamento das lesões emocionais causadas pelo tratamento hostil da sociedade, de forma a estimular o paciente de modo a levar a vida de forma menos desagradável possível, com autoestima, melhor enfrentamento de seu problema e, conseqüentemente, maior qualidade de vida (ARAÚJO *et al.*, 2016, BARBOSA; SALOMÉ; FERREIRA, 2017).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. O estudo com essa abordagem possibilita a avaliação do ser/paciente de forma subjetiva e pode-se captar a essência do que a doença representa na vida do paciente (MORAIS; PETERSON, 2013). A pesquisa de campo está diretamente ligada ao método qualitativo, pois é com ela que se permite avaliar intrinsecamente um grupo de pessoas de forma subjetiva. A pesquisa de campo foi exploratória, pois evidenciou o interior do problema e da vivência em relação ao mesmo pelos pacientes, sendo descritiva devido à minúcia para manter a autenticidade das falas dos personagens envolvidos no estudo (MEIRINHOS; OSÓRIO, 2016; MINAYO, 2017).

A pesquisa foi realizada com pacientes da APS de um município do interior de Minas Gerais. Essa cidade possui estimativa de 7.803 mil habitantes em 2020, segundo IBGE (2010). O estudo foi realizado com sete portadores de UV, seguindo os critérios de inclusão: pacientes portadores de UV, acompanhados pela equipe multiprofissional da ESF e com idade superior a 18 anos. Como critério de exclusão: pacientes que não possuíam capacidade intelectual para responder à entrevista.

Os dados foram captados através de entrevistas audiogravadas, guiadas por um roteiro semiestruturado, elaborado pelas pesquisadoras, para responder ao objetivo da pesquisa. O roteiro foi dividido por questões objetivas relacionadas à lesão e as demais, questões discursivas relacionadas às implicações que a lesão acarreta à vida do portador e como o mesmo lida com a problemática. A coleta de dados foi realizada em setembro de 2020.

Ressalta-se que todas as entrevistas foram realizadas tomando os devidos cuidados necessários ao cenário da pandemia da COVID-19: distanciamento social, uso adequado de máscaras pelos pesquisadores e pelos participantes, além dos princípios de higienização das mãos, a fim de não oferecer risco ao participante da pesquisa (MEDINA *et al.*, 2020).

As entrevistas foram transcritas na íntegra e os dados foram analisados através de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Essa análise foi estruturada em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) ajuste e interpretação dos resultados (BARDIN, 2016).

O trabalho obedeceu às Resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 que regem sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012, 2016, 2018). Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, via plataforma Brasil. A pesquisa foi autorizada pela secretaria municipal de saúde, por meio da carta de anuência. Foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes e explicado o objetivo da

pesquisa, a possibilidade de desistir em qualquer momento da pesquisa e que os dados coletados, bem como a identificação dos mesmos não seriam divulgados. Após a assinatura, os termos foram recolhidos e serão mantidos, junto aos dados coletados, em sigilo pela pesquisadora durante o período de cinco anos. Para garantia do anonimato, os participantes desta pesquisa serão identificados como Participante 1, Participante 2 e assim sucessivamente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com sete participantes, sendo seis do sexo feminino e um do sexo masculino e a idade dos participantes variou entre 55 a 85 anos. Quanto à escolaridade a maioria possui ensino fundamental incompleto e somente uma participante possui o ensino médio completo. Todos os participantes são portadores de UV em estado crônico, variando de 3 a 52 anos de lesão, e podem possuir origem idiopática.

As UV representam 70% do total de todas as lesões de membros inferiores. Em estudo realizado na Irlanda mostra que o tempo médio de recuperação da lesão é de 12 a 18 meses, porém, a recidiva é muito grande, chegando a 48% dos casos. Em estudo realizado no Rio de Janeiro, as mulheres constituem cerca de 56,2% do total de portadores de UV, sendo que esta relação está ligada a questões hormonais e de multiparidade (MORAIS; JOAQUIM; CAMACHO, 2017; SÁNCHEZ-NICOLAT *et al.*, 2019).

A partir da análise das entrevistas, utilizando a análise de conteúdo de Bardin; foram elencadas as seguintes categorias: “Percepção da dor como maior limitante à qualidade de vida do paciente portador de úlcera venosa” e “Úlcera venosa *versus* representação social”.

4.1 PERCEPÇÃO DA DOR COMO MAIOR LIMITANTE À QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE PORTADOR DE ÚLCERA VENOSA

O paciente portador de UV passa por inúmeros problemas relacionados à sua morbidade, como estresse, dor, cansaço e distanciamento social. Todos esses fatores também estão associados ao avanço da idade, que por si só se tem mostrado um grande desafio, uma vez que envelhecer traz consigo diversos entraves, como a deterioração do corpo e da mente, aumento da propensão a condições crônicas, além do declínio nas atividades laborais. Tudo isso

leva muito idosos a apresentar tristeza por não se sentir mais útil à sociedade como era em anos anteriores (JOAQUIM *et al.*, 2018; OLIVEIRA, 2019).

A dor é um sentimento íntimo em que a pessoa apresenta sua perspectiva, dada como consequência a um estímulo externo. Trata-se de uma sensação penosa que auxilia na percepção de que algo lesivo está prestes a ocorrer ou já se encontra ocorrendo no organismo. A nocicepção é a detecção, através de estímulos danosos, que são transformados em impulsos elétricos enviados da área lesada até o sistema nervoso central (TREEDE, 2018).

A dor, que pode ser avaliada quanto à sua intensidade, pode ser dividida em aguda e crônica, sendo que a dor crônica se difere em relação ao seu tempo de duração, perdurando por mais de três meses, comum em portadores de UV, já que a lesão além de recorrente pode permanecer por décadas como nos casos dos participantes. A dor crônica leva não só ao sofrimento físico como também ao agravamento dos problemas psíquicos (SILVEIRA; OLIVEIRA; ANDRADE, 2017).

Assim, a dor é um dos sintomas que mais geram repercussão na vida das pessoas portadoras de UV. É interpretada pelos profissionais que acompanham o tratamento desses pacientes como questão subjetiva, já que não há uma unidade de medida exata, pois a percepção e resistência é dada de forma individual e administrada por cada indivíduo de maneira distinta. Nos participantes desta pesquisa, evidenciou-se que a dor está presente no cotidiano e que ela influencia no desenvolvimento das atividades de vida diária, conforme relatos abaixo:

É muita dor, você sabe que não é do seu corpo, não é! É a falta da pele, a carne viva. A menina veio e fez o curativo eu chorei demais, chorei demais, dói e aperta, nosso Deus (Participante 1).

Eu fico assim, pisando torto justamente por conta da ferida e aparece um calo aqui embaixo do pé (Participante 2).

A dor incomoda a gente, a gente sente muita dor e essas coisas dói muito, e também devido a vários remédios, muito remédio errado pra tirar a dor, a gente acaba se automedicando (Participante 7).

O estudo de Zhou e Jia (2016) comprovou que os pacientes com UV apresentarão dor em algum momento do tratamento e que normalmente será de forma crônica, junto à lesão, o que tornará o dia a dia mais complexo de defrontar. Um estudo proposto por Silveira, Oliveira e Andrade (2017) avaliou diretamente a escala da dor em pacientes portadores de UV, tendo como resultado a presença de dor de intensidade moderada a forte, com piora a noite.

A dor na vida do paciente com UV pode levar a mudanças em nas suas condutas diárias e nas relações com familiares, amigos, colegas de trabalho e/ou cônjuges. Tais modificações podem tornar o paciente endurecido, ríspido e sem paciência, que agravam o distanciamento social e dificultam a realização de atividades corriqueiras e prazerosas. Isso retroalimenta a tristeza devido a não melhora da lesão e da dor, e leva os pacientes, muitas vezes, ao abandono do tratamento e à piora da lesão (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Quando inflama as veias ficam assim, só queimando e doendo, descansava muito pra poder dar conta, assim, a coisa me amolando! (Participante 2).

Olha incomoda, dói eu gosto de trabalhar, não gosto de ficar à toa, dói, arde! (Participante 3).

Segundo IBGE (2018) o número de idosos já ultrapassou os 30,2 milhões em 2017, no Brasil, e esse aumento da expectativa de vida conduz, junto de si, grande possibilidade das pessoas idosas adquirirem doenças crônicas não transmissíveis. O envelhecimento populacional aumenta a demanda de auxílio dos familiares, concernentes aos cuidados do dia a dia e com o tratamento de morbidades. Dados do IBGE (2019) demonstram o aumento de familiares que assumiram o cuidado à pessoa idosa de 3,7 milhões em 2016 para 5,1 milhões em 2019. Todos os dados acima evidenciam importância da família no acompanhamento da vida da pessoa idosa, no incentivo ao autocuidado e na promoção de ações que viabilizem maior qualidade de vida a essa pessoa (BANDEIRA *et al.*, 2018; JESUS *et al.*, 2020)

(...)graças a Deus meu marido é bom demais, às vezes eu pico as verduras ele faz arroz, feijão, faz a carne e eu faço as verduras, e é assim ele me ajuda demais (Participante 3).

(...) a coisa me amolando né, e quem perde é a gente né, a família que tem que cuidar das coisas da gente (Participante 2).

(...) a gente não pode tomar um banho direito, não pode, e tem que estar sempre enfaixada..., elas mandam eu ficar muito sentada, aí me incomoda deixa de fazer os meus serviços de casa, as minhas meninas também me ajudam muito, aí eu fico mais atoa (Participante 4).

Observa-se no relato de diversos entrevistados quando perguntados sobre principais problemas relacionados a UV, sendo exposto: dor, desconforto, diminuição das atribuições diárias e limitação dessas. Entende-se, então, que a dor relacionada à lesão pode levar não só ao sofrimento físico, mas ao emocional, o que pode levar o paciente ao estado de depressão (STECHMILLER *et al.*, 2019), o que nos direciona à próxima categoria elencada no estudo.

4.2 ÚLCERA VENOSA *VERSUS* REPRESENTAÇÃO SOCIAL

A visão da lesão da UV em relação a representação social é colocada em evidência nos relatos, mesmo que demonstrados em pequenos detalhes como citados nas falas abaixo.

A única diversão minha que eu tinha antigamente era dançar e jogar bola, hoje eu não aguento por conta do pé (...) (Participante 5).

Uai, a gente fica assim, mais sem ambiente. Não dá conta, você não consegue receber mais as pessoas (Participante 2).

A presença da lesão causa questionamentos além do campo concreto, perpassando o mundo espiritual, como a busca das causas para esse mal, que é a presença da lesão na vida desses indivíduos. Sabe-se que o fator estético possui grande valorização dentro da sociedade e tudo o que foge ao esperado transforma-se em motivo para estigmatização do indivíduo, fazendo com que o mesmo sofra com o desligamento social ou, ainda, o auto afastamento por medo de represálias (ARAÚJO *et al.*, 2016).

(...) eu mesmo sou paradona toda vida, nunca saí não, não gosto de sair assim, mas até que quando está enfaixada assim, nem na igreja eu não vou (Participante 4).

Mas esse problema não me atrapalha em nada (...) porque cabeça dos outros né, foi coisa ruim que colocou, já fui no centro espírita e me falaram que era coisa ruim, já fui na igreja e falaram que é coisa, já falaram comigo que não precisa de ir num posto que não vai sarar né (...) e falaram comigo de onde veio isso era pra mim poder perder a perna (Participante 5).

As diversas mudanças na vida cotidiana do indivíduo acometido pela UV são atribuídas a deficiências das atividades diárias, à aparência física, mas também a suas relações sociais. Todas as mudanças instituem uma imagem diferente do que preza os padrões pré-definidos pela sociedade. Segundo Oliveira e Bianconi (2018), a representatividade social está muito associada a como e com qual peso as normas culturais impostas pela sociedade interferem na vida de cada indivíduo e está diretamente envolvida na forma como a pessoa se porta diante da comunidade. As mudanças ocorridas e a reação dos pacientes diante dessa transição se relacionam para a formação de novos conceitos e crenças, sendo que essas estão em movimento assíncrono, que se alteram com o passar do tempo.

(...) eu antes fazia muita coisa, mas depois disso que aconteceu comigo eu fui pra cadeira de rodas. Eu fiquei na cadeira de rodas certo tempo, porque eu perdi o jogo do corpo (...) e também não sobrecarrego ninguém com os meus problemas, porque tem gente que é assim, com essas coisas, acha que tem gente que tem culpa. Não é dessa forma, eu vejo assim, cada qual com o seu problema (Participante 7).

(...) então é a vida da gente, é o problema da gente, mas é uma coisa que a gente tem que ter gratidão com Deus porque você vê Deus nas coisas tudo na vida da gente, em tudo que acontece que nada é para o mal e sim para o bem. Tudo é passageiro também! (Participante 5)

No desenvolvimento do estudo nota-se de forma implícita a insatisfação e infelicidade causada pela presença dessa patologia. Algumas vezes, ainda que não expresso em, foi notório a tristeza no semblante e no modo de agir, de se manter agradecido a Deus, mesmo diante de uma doença. Ainda foi possível perceber o sentimento de angústia, aversão em parecer ingrato pela vida, pelo auxílio prestado pela rede de apoio familiar, pelo sistema de saúde ou pela comunidade que presta algum cuidado quando necessário. Ficou evidente o quanto o medo permeia os olhos de cada entrevistado, temor de permanecer com esse mal até o findar dos dias.

Segundo Bandeira *et al.* (2018), as redes de apoio são extremamente significativas no tratamento de lesões crônicas. Então, nota-se com a evolução da análise dos dados, que não só a rede familiar deve ser posta como coadjuvante no tratamento da UV, mas também como a APS que auxilia no processo não só de tratamento da ferida, mas em empoderar esses pacientes, seja no autocuidado, seja diante do seu valor dentro da sociedade.

Desde a criação da lei 8.080 em 1.990, em que originou o Sistema Único de Saúde (SUS), foi que começaram a tratar a saúde de toda a população. Assim, a saúde foi dividida em atenção primária (Prestadora de cuidados centrados na promoção e prevenção de doenças), atenção secundária (concede atenção à saúde de forma especializada) e terciária (composta de atenção a urgência, emergência e hospitalizações) (DAMACENO, 2018). Segundo Szinvelski e Martini (2016), com a criação do Programa de Saúde da Família (PSF), hoje nomeado de Estratégia de Saúde da Família (ESF), ganhou uma nova amplitude, em que consegue ofertar à população ações de promoção, prevenção e tratamento de doenças.

A ESF, dentro da APS, possui papel muito importante no cuidado ao paciente com UV, pois é nesse local em que se consegue atender mesmo e os familiares, contando com uma equipe multidisciplinar, composta por médico, enfermeiro, técnico em enfermagem, agentes comunitários de saúde e outras tantas. Neste ambiente, é possível conhecer as famílias pelas quais são a unidade é responsável, acompanhar e promover o cuidado, com a proposta de atenção integradora.

A equipe multidisciplinar realiza um trabalho transdisciplinar valoroso na APS e, dentro deste contexto, possui papel imprescindível no recurso terapêutico, desde o acolhimento, quando se inicia o estabelecimento do vínculo do paciente com o sistema, ao tratamento da lesão. Estes profissionais devem estar atentos às mudanças de coberturas quando necessário, realizar treinamento junto ao portador da lesão e seus familiares para a realização de curativos, auxílio psicológico e especializado dando o suporte que permita não só a melhora da UV, mas também na sua qualidade de vida

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse estudo foi compreender a percepção do paciente relacionada à UV, diante de si mesmo e da sociedade, além da repercussão da lesão no cotidiano do mesmo. Assim, as principais implicações causadas pela UV, levando como base a teoria das representações sociais, estão relacionadas à dor crônica que afeta as atividades diárias e à questão psicológica e suas relações sociais, que mesmo de maneira subjetiva, pôde-se captar a fragilidade e debilidade ocasionada pela UV dentro da vida desse paciente.

Todas essas inferências trazem prejuízo a vida do paciente, como a presença de dor, que de forma crônica causa grande desconforto e diminuição da tolerância no convívio familiar. A própria dor pode levar ao afastamento social, e esse isolamento pode repercutir de forma negativa em seu dia a dia.

Com todo esse apanhado, conclui-se que a equipe da APS e a família possuem papel primordial no processo do cuidado ao paciente portador de UV, não só nas trocas de curativos e acompanhamento da lesão, mas também no estabelecimento de ajuda emocional e psicológica. Através do apoio ao autocuidado e ao empoderamento do sujeito, além da escuta qualificada constrói-se uma verdadeira rede de apoio ao paciente, capaz de permitir o fortalecimento físico, emocional e psicológico que auxiliam na recuperação mais rápida e eficaz.

Um dos fatores limitantes ao trabalho foi a coleta de dados em momento de pandemia pelo COVID-19, que limitou o número de participantes que se enquadravam em todos os critérios de inclusão da pesquisa. Para trabalhos futuros aconselha-se a busca por pacientes que residem em diferentes âmbitos, zona rural, cidade interioranas e grandes cidades para poder observar melhor se há dualidade nas representações sociais dos pacientes portadoras de UV.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Aline Cristiane de Sousa Azevedo; SADIGURSKY, Dora; MARTINS, Lucas Amaral; MENEZES, Tânia Maria de; SANTOS, Alana Libânia de Souza; REIS, Luana Araújo. Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e55302, 2016. ISSN 1983-1447. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000300417&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.55302>.

ARAÚJO, Rhayssa de Oliveira; SILVA, Dalva Cezar da, SOUTO, Rafaella Queiroga; PERGOLA-MARCONATO, Aline Maino; COSTA, Isabelle Kathrinne Fernandes; VASCONCELOS, Gison de. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 1, p. 56-66, 2016. ISSN 1657-5997. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972016000100007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.7>.

BANDEIRA, Luciana Alves; SANTOS, Maxuel Crus dos; DUARTE, Érica Rosalba Mallmann; BANDEIRA, Abrea Gonçalves; RIQUEINHO, Deise Lisboa; VIEIRA, Letícia Becker. Social network of patients with chronic skin lesions: nursing care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 1, p. 652-659, 2018. ISSN1984-0446. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000700652&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0581>.

BARBOSA, Maria de Lourdes Guarnieri; SALOMÉ, Geraldo Magela; FERREIRA, Lydia Masako. Avaliação da ansiedade e depressão em pacientes com úlceras venosas tratadas com acupuntura. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3574-3582, set. 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234488/27685>>. Acesso em: 02 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a234488p3574-3582-2017>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução (Luis Antero Reto; Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016. ISBN: 978-85-62938-04-7.

BORGES, Eline Lima; SANTOS, Camyle de Melo dos; SOARES, Mariana Raquel. Modelo ABC para o manejo da úlcera venosa de perna. **Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 182-187, jul./set. 2017. ISSN: 2595-7007. Disponível em: <<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/issue/view/60>>. Acesso em: 05 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1806-3144201700030010>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da

saúde, 2003. 20p. Disponível em
<<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 mai. 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 580, de 22 de março de 2018. Regulamentar o disposto no item XIII.4 da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece que as especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde (SUS) serão contempladas em Resolução específica, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 jul. 2018. Seção 1. p. 44-46. Disponível em:
<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

CRUZ, Clara Cayeiro; CALIRI, Maria Helena Larcher; BERNARDES, Rodrigo Magri. Epidemiological and clinical characteristics of people with venous ulcers attended at municipal health units. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, [S.l.], v. 16, e1218, 2018. ISSN: 2595-7007. Disponível em:
<<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/496>>. Acesso em: 05 mai. 2020. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v16.496_PT.

DAMACENO, Gisele Mendes. **Estratégia saúde da família: o auxílio para reduzir os atendimentos nas redes de saúde de atenção secundária e terciária**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Enfermagem - Centro Universitário Anhanguera de São Paulo, Campo Limpos, São Paulo, 2018. Disponível em:
<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:COrSFbqZEKkJ:https://repositorio.pgsskroton.com.br/handle/123456789/26095+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 10 out. 2020.

DUFFRAYER, Karoline Moreira; JOAQUIM, Fabiana Lopes; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Diretrizes de saúde: estratégia para promoção da capacidade funcional de pacientes com úlcera venosa. **Revista de Enfermagem da UFPE on-line**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1901-1911, julho de 2018. ISSN 1981-8963. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231417>>. Acesso em: 05 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231417p1901-1911-2018>.

EBERHARDT, Thaís Dresch; LIMA, Suzinara Beatriz Soares; LOPES, Luis Felipe Dias; GRACIOLI, Jocelaine Cardoso; FONSECA, Grazielle Gorete Portella da; RIBEIRO, Lorena Foureaux. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com úlceras venosas acompanhados em ambulatório: estudo transversal descritivo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 6, n. 4, p. 539 - 547, jan. 2017. ISSN 2179-7692 Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/23054>>. Acesso em: 05 mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769223054>.

FREITAS, Maria Alice de; ALVAREZ, Angela Maria. Melhores práticas de enfermagem em saúde do idoso. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 14, e244049, abr. 2020. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244049/35013>>. Acesso em: 02 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244049>.

GLERIANO, Josué Souza; ZAIÁZ, Priscila Corrêa da Luz; BORGES, Angélica Pereira; LUCIETTO, Grasielle Cristina; BALDERRAMA, Priscila; CORRÊA, Carla Regina de Almeida; PICALHO, Ana Carla; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Cuidado integral na percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 13, e242241 out. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242241/33535>>. Acesso em: 02 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242241>.

IBGE. INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock>. Acesso em: 02 jun. 2020.

IBGE. ISNTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 26 abr. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 25 out. 20.

_____. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país**. 04 jun. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais>>. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=series-historicas>>. Acesso em: 10 out. 2020.

JESUS, Maria Cristina Pinto, PEREIRA, Letícia Lopes; BRAGA, Vanessa Augusta Souza; MACHADO, Renata Evangelista Tavares; SILVA, Marcelo Henrique da Silva; Merighi. Mirim Aparecida Barbosa. Apoio familiar no cuidado com úlcera varicosa: perspectiva de

idosos. **International Journal of Development Research**, [S.l.], v. 10, n. 03, p. 34827-34831, 2020. ISSN 2230-9936. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341591127_Apoio_familiar_no_cuidado_com_ulc_era_varicosa_perspectiva_de_idosos/link/5ec88b40299bf1c09ad5af95/download>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/PR9.0000000000000643>.

JOAQUIM, Fabiana Lopes; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; GARCIA-CARO, Maria Paz; CRUZ-QUINTANA, Francisco; PEREIRA, Eliane Ramos. Impacto das úlceras venosas na qualidade de vida dos pacientes: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2021-2029, ago. 2018. ISSN 1984-0446. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000402021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0516>.

KELLY, Maria; GETHIN, Georgina. Prevalence of chronic illness and risk factors for chronic illness among patients with venous leg ulceration: a cross-sectional study. **The International Journal of Lower Extremity Wounds**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 301-308, 2019. ISSN 1552-6941. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31140336/>>. Acesso em: 02 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1534734619850444>.

LIMA, Renata Cristina Magalhães; SANTIAGO, Luciana; MOURA, Regina Márcia Faria de; FILARETTI, Francisca Angélica Siqueira; SOUZA, Carmem Sílvia Acyprestes; EVANGELISTA, Solange Seguro Meyge; BRITTO, Raquel Rodrigues. Efeitos do fortalecimento muscular da panturrilha na hemodinâmica venosa e na qualidade de vida em um portador de insuficiência venosa crônica. **Jornal Vascular Brasileiro**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 219-226, 2002. ISSN 1677-7301. Disponível em: <<https://jvascbras.org/article/5e221b2f0e8825d6236d0101>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MACIEL, Michele Aparecida Silva; SILVA, Patrícia Costa dos Santos; OLIVEIRA, Livia Ferreira. Percepção dos usuários de uma Estratégia de Saúde da Família sobre o acolhimento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 14, p. e1095-e1095, 2019. ISSN 2178-2091. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1095>>. Acesso em: 15 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1095.2019>.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 163, p. 358-375, jan./mar.2017. ISSN 1980-5314. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000100358&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 15 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053143760>.

MEDINA, Maria Medina; GIOVANELLA, Lúgia; BOUSQUAT, Aylene; MENDONÇA, Maria Helena Magalhães; AQUINO, Rosane. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00149720, 2020. ISSN 1678-4464. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-de>

covid-19-o-que-fazer>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **Eduser - Revista de Educação**, [S.l.], v. 2, n. 2, dez. 2016. ISSN 1645-4774. Disponível em: <<https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/24>>. Acesso em: 28 mai. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017. ISSN 2525-8222. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MORAIS, Fábio Rogério de; PETERSON, Ronie. Análise conceitual teórica da pesquisa qualitativa sob a ótica do rigor e da relevância. **Cadernos Camilliani**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 344-353, mai. 2013. ISSN 2594-9640. Disponível em: <<http://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/243>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MORAIS, Isabela Martins de; JOAQUIM, Fabiana Lopes; CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. Efeito das orientações em saúde na capacidade funcional de pessoas com úlcera venosa. **Revista Cubana de Enfermagem**, [S.l.], v. 33, n. 2, 2017. ISSN 1561-2961. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1082>>. Acesso em: 10 out. 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução (Pedrinho A. Guareschi). 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. ISBN: 978-8532628961.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 32, p. 69-79, jun. 2019. ISSN 1980-1726. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>>. Acesso em: 01 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>.

OLIVEIRA, Camila Helen; MARTINS, Eleine Aparecida Penha; MONTEZELI, Jiliana Garcia; DELLAROZA, Mara Solange Gomes. Compreendendo a vivência dos idosos com dor crônica: a luz da teoria de Callista Roy. **Ciência, Cuidado e Saúde**, [S.l.], v. 16, n. 1, 2017. ISSN. 1984-7513. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31804>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v16i1.31804>.

OLIVEIRA, Felipe Sales de; BIANCONI, Maria Lucia. Um olhar sobre o compartilhamento e a apreensão dos conhecimentos sob a luz da psicologia social: A contribuição da teoria das representações sociais. **Ciências & Cognição**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 307-314, 2018. ISSN 1806-5821. Disponível em:

<<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1485>>. Acesso em: 15 mai. 2020.

PINTO, Anderson Nunes; FALCÃO, Eliane Brígida Morais. Crenças: Encontro da Formação Médica com a Assistência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, e004, 2020. ISSN 1981-5271. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000100202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190239>.

SÁNCHEZ-NICOLAT, Nora Elena; GUARDADO-BERMÚDEZ, Fernando; ARRIAGA-CABALLERO, Jesús Emmanuel; TORRES-MARTÍNEZ, Jorge Antonio; FLORES-ESCARTÍN, Martín SERRANO-LOZANO, Julio Abel; GONZÁLEZ-VILLEGAS, Paloma; SÁNCHEZ-BURGOA, Nayeli. Revisión en úlceras venosas: epidemiología, fisiopatología, diagnóstico y tratamiento actual. **Revista Mexicana de Angiología**, [S.l.], v. 47, n. 1, p. 26-38, jan./mar. 2019. ISSN 0377-4740. Disponível em: <<https://www.medigraphic.com/pdfs/revmexang/an-2019/an191d.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 05 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SILVA, Karina Maia da; MONTEIRO, Natália Fechus; PINTO, José Henrique Pereira. Humanização em saúde: relação entre os profissionais de saúde. **Revista Ciências em Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 42-52, 2016. ISSN 2236-3785. Disponível em: <http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/487>. Acesso em: 05 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.21876/rcsfmit.v6i2.487>.

SILVEIRA, Isabelle Andrade; OLIVEIRA, Beatriz Guilton Renaud Baptista de; ANDRADE, N. C. Padrão da dor de pacientes com úlceras de perna. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 2, p. 617-634, 2017. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11981/14536>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/PR9.0000000000000643>.

STECHMILLER, Joyce K.; LYON, Debra; SCHULTZ, Gregory; GIBSON, Daniel. J; WEAVER, Michael. T.; WILKIE, Diana; FERRELL, Anastaciya V.; WHITNEY, Joanne; KIM, J.unglyun; MILLAN, Susan. B. Biobehavioral mechanisms associated with nonhealing wounds and psychoneurologic symptoms (pain, cognitive dysfunction, fatigue, depression, and anxiety) in older individuals with chronic venous leg ulcers. **Biological research for nursing**, [S.l.], v. 21, n. 4, p. 407-419, 2019. ISSN 1099-8004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31142148/>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1099800419853881>.

SZINVELSKI, Martín Marks; MARTINI, Sandra Regina. Um enfoque transdisciplinar para análise da complexidade do Direito à Saúde. **Cadernos Ibero-Americanos De Direito Sanitário**, [S.l.], v. 5, n. 4, p. 156-176, 2016. ISSN. 2358-1824. Disponível em: <<https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/324>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v5i4.324>.

TAVARES, Ana Paula Cardoso; SÁ, Selma Petra Chaves; OLIVEIRA, Beatriz Guitton R. B.; SOUSA, Ana Inês. Qualidade de vida de idosos com úlcera de perna. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20170134, out. 2017. ISSN 2177-9465. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400229&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0134>.

TREEDE, Rolf-Detlef. The international association for the study of pain definition of pain: as valid in 2018 as in 1979, but in need of regularly updated footnotes. **Pain reports**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2018. ISSN 2471-2531. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5902252/>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/PR9.0000000000000643>.

WANDERLEY, Renata Maria Mota; CUNHA, Divany Guedes Pereira da; FELISBERTO, Ana Mabel Sulpino; OLIVEIRA, Bruna Rafaela Souza de; BITTENCOURT, Greicy Kelly Gouveia Dias; AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão do; SILVA, Antonia Oliveira Avaliação da condição de saúde do idoso na atenção básica. **Revista de Enfermagem da UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 1, p. 472-482, jan. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234959/31366>>. Acesso em: 02 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a234959p472-482-2019>.

ZHOU, Kehua; JIA, Peng. Depressive symptoms in patients with wounds: A cross-sectional study. **Wound repair and regeneration**, [S.l.], v. 24, n. 6, p. 1059-1065, 2016. ISSN 1524-475X. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/wrr.12484>>. Acesso em: 10 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/wrr.12484>.